



IMESC

NOTA DE **COMÉRCIO** **VAREJISTA**

MENSAL

JUNHO 2017

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRAFICOS



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Dionatan Silva Carvalho

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

Marlana Portilho Rodrigues

COORDENAÇÃO

Daniele de Fátima Amorim Silva

EQUIPE DE CONJUNTURA

PESQUISADORES

Anderson Nunes Silva
Daniele de Fátima Amorim Silva
Dionatan Silva Carvalho
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior
Geilson Bruno Pestana Moraes
Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima

Humberto Victor Santos Chaves
Jainne Soares Coutinho
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues
Paulo Eduardo Robson
Rafael Thalysson Costa Silva
Talita de Sousa Nascimento

REVISÃO/DIAGRAMAÇÃO

Camila Carneiro

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE

Yvens Goulart

Apresentação

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista do ano de 2017, referente ao mês de junho. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica que é publicado trimestralmente. Analisa-se aqui o comportamento do comércio varejista por meio dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; e as pesquisas de Endividamento e Inadimplência e Intenção de Consumo das Famílias Ludovicenses, ambas realizadas pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão - Fecomércio. Faz-se uma abordagem sobre o desempenho do volume de vendas do comércio varejista nas modalidades restrito e ampliado em âmbito Nacional e Estadual, assim como da evolução da sondagem de consumo e nível de endividamento das famílias ludovicenses. Trata-se de indicadores importantes para avaliar os impactos do consumo privado sobre a atividade econômica.

Comércio Nacional

Em junho, o volume de vendas do comércio varejista restrito cresceu 1,2% em relação ao mês anterior, a terceira taxa consecutiva de crescimento

Conforme os dados da Pesquisa Mensal do Comércio – PMC, do IBGE, o volume de vendas físicas do comércio varejista restrito registrou expansão de 1,2% em junho de 2017 em relação ao mês anterior (dados ajustados sazonalmente), a terceira taxa consecutiva de crescimento do ano. Contra o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas registrou aumento de 3,0%, a terceira alta consecutiva do ano. No acumulado do ano, o volume de vendas ficou estável e no acumulado dos últimos 12 meses obteve taxa de -3,0%, com esse resultado sinaliza a manutenção da redução no ritmo de queda iniciado em outubro de 2016 (-6,8%) (

Tabela 1).

Tabela 1. Taxas de Crescimento do Volume de Vendas do Comércio Varejista no Brasil (em %) – Jan/17 a Junho/17 e acumulado em 12 meses (em %)

Atividades	Variação Mensal % (*)			JUN/17 (**)	Acum. do ano (%)	12 meses %
	abr/17	mai/17	jun/17			
Comércio Varejista Restrito	1,1	0,2	1,2	3,0	-0,1	-3,0
Combustíveis e lubrificantes	-0,7	1,1	1,2	0,5	-3,5	-6,2
Hiper., super., prod. Alim., beb. e fumo	1,3	1,1	-0,4	0,8	-0,6	-1,8
Tecidos, vestuário e calçados	4,1	-8,5	5,4	4,6	5,8	-3,6
Móveis e eletrodomésticos	-1,6	1,9	2,2	12,7	5,9	-2,9
Art. farm., méd., orto., perf. e cosm.	-0,2	0,8	1,5	3,0	-0,9	-2,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	-4,6	-5,0	4,5	1,2	-3,6	-9,3
Equip. e mat. Escrit., inform. Comum.	8,7	0,0	-2,6	5,1	-2,4	-5,5
Outros art. uso pessoal e doméstico	0,5	0,4	2,7	4,3	-0,9	-4,3
Comércio Varejista Ampliado	1,4	-0,2	2,5	4,4	0,3	-4,1
Veículos, motocicletas, partes e peças	-0,3	2,0	3,8	3,5	-4,4	-9,7
Material de construção	-1,6	2,1	1,0	7,0	4,7	-2,2

Fonte: IBGE (*) com ajuste sazonal (**) contra o mesmo mês do ano anterior

Na comparação mensal, seis das oito atividades apresentaram crescimento no volume de vendas no comércio varejista restrito em relação a maio de 2017: *Tecidos, vestuário e calçados* (5,4%); *Livros, jornais, revistas e papelaria* (4,5%); *Móveis e eletrodomésticos* (2,2%); *Combustíveis e Lubrificantes* (1,2%); *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (1,5%) e *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (2,7%). Por outro lado, dois setores de atividade apresentaram resultado negativo: *Hipermercados e Supermercados* (-0,4%) e *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação* (-2,6%).

Quando comparado com junho de 2016, todos os setores de atividade econômica apresentaram resultado positivo, com destaque para: *Móveis e eletrodomésticos* (12,7%), *Tecidos, vestuário e calçados* (4,6%); *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (4,3%); *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (0,8%); *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de*

perfumaria (3,0%); Combustíveis e lubrificantes (0,5%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (5,1%); e Livros, jornais, revistas e papelaria, com avanço de 1,2%.

Em seu conceito ampliado – que inclui o varejo e as atividades de *veículos, motos, partes e peças e de Material de Construção* – o volume de vendas do varejo cresceu 2,5% na base mensal de comparação. Em relação a junho de 2016, o varejo ampliado registrou expansão de 4,4%, com esse resultado interrompeu uma sequência de 35 meses consecutivos de queda. Nos últimos 12 meses, apresentou queda de 4,1%, influenciada pela queda do volume de vendas do setor de *Veículos, motocicletas, partes e peças, que* registrou queda de 9,7% nos últimos 12 meses; e, no acumulado do ano, essa atividade apresentou queda de 4,4%. A atividade de *Material de Construção* apresentou expansão de 1,0% na passagem de maio para junho de 2017. Na comparação interanual, apresentou crescimento de 7,0%. No acumulado do ano, registrou expansão de 4,7%, e nos últimos 12 meses, queda de 2,2%.

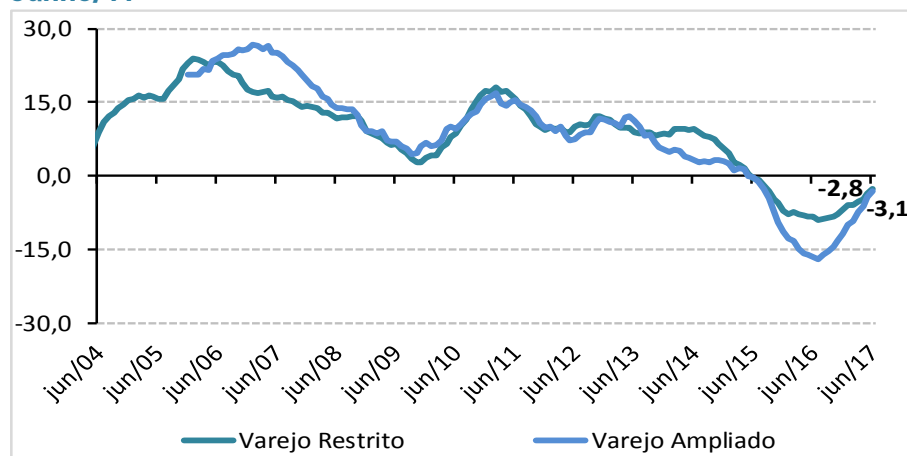
Dadas as melhorias dos fundamentos macroeconômicos observados nos últimos meses – redução da inflação e da taxa básica de juros –, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC aponta que as taxas de juros ao consumidor, conforme os dados divulgados pelo Banco Central, no final do primeiro semestre de 2017 atingiu o seu menor nível (63,3% ao ano) desde setembro de 2015 (62,2% ao ano). A CNC também aponta o desempenho do mercado de trabalho: entre abril e junho apresentou o maior saldo entre admissões e desligamentos (119,8 mil postos), o melhor resultado para este período do ano desde 2014 (269,2 mil). Tendo em vista o resultado positivo observado em julho, com a geração líquida de 35,9 mil vagas e das perspectivas favoráveis quanto ao comportamento da inflação e das taxas de juros, a CNC revisou de +1,6% para +1,8% a estimativa para o desempenho do varejo ampliado para 2017.

Comércio Maranhense

Nos últimos 12 meses, o comércio varejista restrito maranhense apresentou recuo de 2,8% no volume de vendas

O desempenho anual das vendas do varejo restrito e do ampliado mantém a tendência de amenização da trajetória de queda, observada a partir do segundo semestre de 2016, como pode ser visto no **Gráfico 1**. No mês de junho, o volume de vendas do varejo restrito maranhense cresceu 0,7% em relação ao mês de maio de 2017. Na comparação interanual, com junho de 2016, apresentou crescimento de 4,6%. Nos últimos 12 meses, encerrados em junho de 2017, o volume de vendas do comércio varejista restrito maranhense recuou 2,8%, enquanto o varejo ampliado registrou retração de 3,1%.

Gráfico 1. Evolução das Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado no Maranhão – Cresc. 12 meses (em %) – Junho/04 a Junho/17

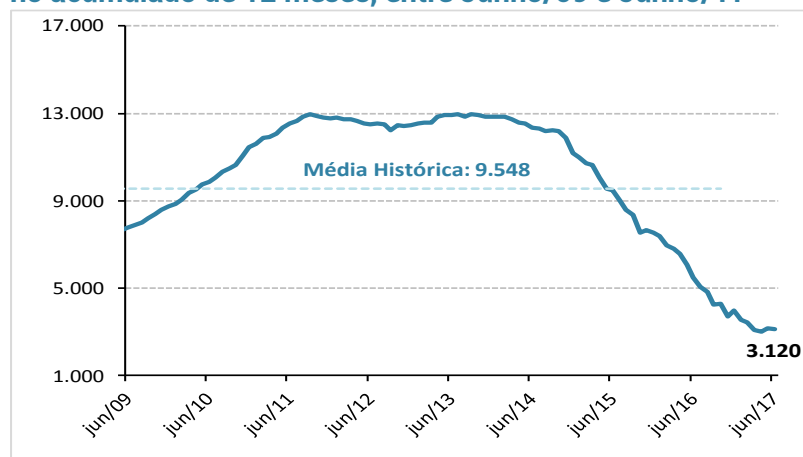


Fonte: IBGE, PMC

O ajuste dos preços relativos, tais como inflação e a taxa de juros, principalmente o primeiro, vem contribuindo para a retomada da economia brasileira. Embora lenta, a recuperação tem tido reflexos no volume de vendas do varejo brasileiro e maranhense.

No acumulado de 12 meses, a retração do comércio varejista ampliado, continua, sobremaneira, influenciada pelo encolhimento nas vendas de veículos novos, com queda de 43,3% contra o período imediatamente anterior, segundo os dados do Departamento de Trânsito do Maranhão – DETRAN-MA. Na comparação com junho de 2016, o volume de vendas de veículos novos caiu 16,2%.

Gráfico 2. Quantidade média de venda de veículos novos no acumulado de 12 meses, entre Junho/09 e Junho/17



Fonte: Detran

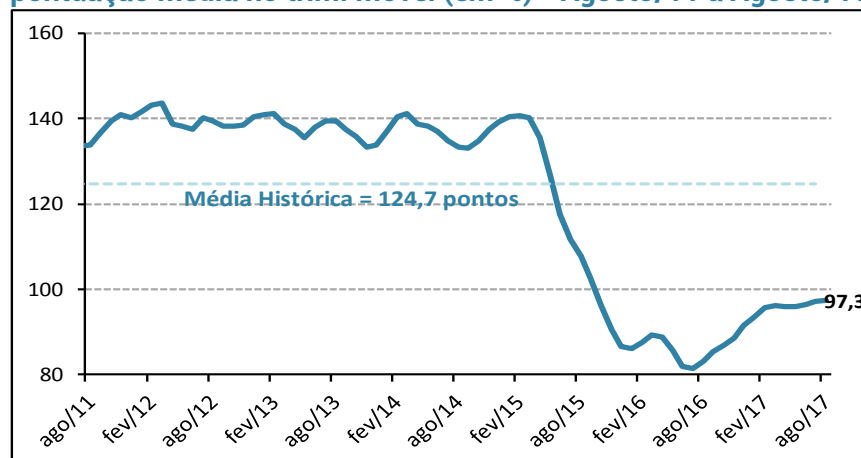
Desde meados de 2014, nota-se um acentuado recuo na quantidade vendida de veículos novos no Maranhão, ao passo que pode esconder a possível dinâmica criada no mercado de veículos usados. O indicador mostra que o esgotamento da capacidade de consumo das famílias pode ser um entrave na retomada das vendas do setor.

O Indicador de Intenção de Consumo foi estável na passagem de julho para agosto em 2017

Segundo os dados da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão - Fecomércio, o indicador de Intenção de Consumo das famílias ludovicenses ficou estável (+0,2%) na passagem de julho para agosto, saindo de 96,9 para 97,1 pontos, para esse resultado contribuíram a melhoria da perspectiva de consumo (+20,8%), do nível de consumo atual (+1,6%) e do emprego atual (+1,4%).

Gráfico 3. Evolução da Intenção de Consumo das Famílias – pontuação média no trim. móvel (em %) – Agosto/11 a Agosto/17

A evolução do ICF mostra que sua trajetória está ascendente, sobretudo a partir do 2º semestre de 2016. Contudo, a média móvel trimestral, encerrada em agosto de 2017, de 97,3 pontos, mostra que o indicador continua abaixo do patamar histórico (124,7 pontos) e da zona de indiferença (100 pontos).



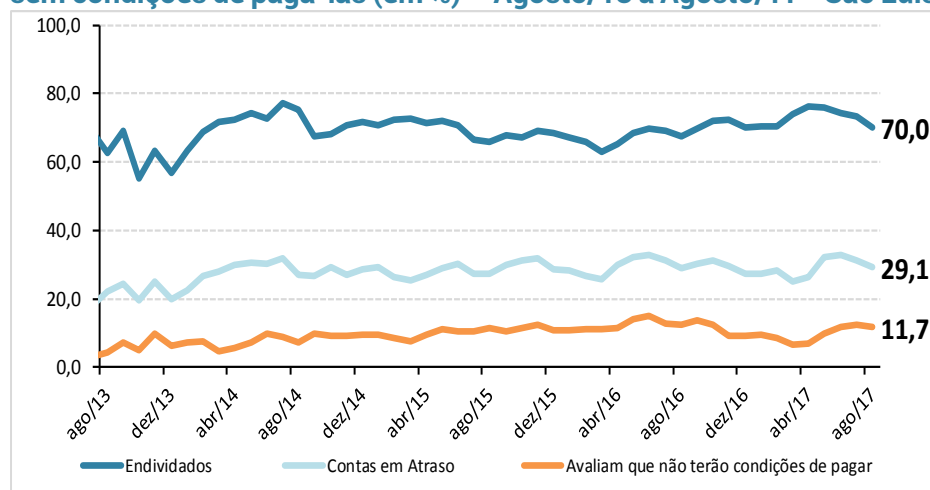
Fonte: Fecomércio

Endividamento

Percentual de endividados reduz no mês de agosto, porém mantém-se em patamar elevado

Os dados da pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – PEIC, realizada pela Fecomércio, embora mostrem que as famílias ludovicenses estão reduzindo o endividamento desde abril de 2017, o patamar de endividamento continua elevado, no mês de agosto, abrangeu 70% das famílias ludovicenses. Também foi observada a redução do percentual de famílias com contas em atraso: saiu de 31,2% das famílias em julho para 29,1% em agosto; e das que avaliam que não terão condições de pagar saiu de 12,3% em julho para 11,7% em agosto (Gráfico).

Gráfico 4. Percentual de Famílias Endividadas, com contas em atraso e sem condições de pagá-las (em %) – Agosto/13 a Agosto/17 - São Luís



Fonte: Fecomércio

A principal modalidade de endividamento das famílias ludovicenses continua sendo o cartão de crédito (76,4%). Em seguida, as dívidas em carnês (12,5%), crédito pessoal (8,7%) e financiamento de carro (7,6%).